

Capítulo 3

A participação das mulheres na cadeia produtiva florestal brasileira

Cristiane Aparecida Fioravante Reis



Introdução

No ano de 2022, foi instituído o Observatório das Mulheres Rurais do Brasil (<https://www.embrapa.br/observatorio-das-mulheres-rurais-do-brasil>) como parte do Sistema de Inteligência Estratégica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - Agropensa). No intuito de gerar informações para abastecer este Observatório, foi estabelecida a Rede Embrapa Mulheres Rurais do Brasil, composta por representantes das Unidades Descentralizadas da Empresa, localizadas nas diferentes regiões do Brasil. Adicionalmente, essa iniciativa também contou com apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e com o financiamento do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O Observatório das Mulheres Rurais do Brasil tem como função gerar subsídios para o desenvolvimento de estratégias, projetos e programas, e para a criação ou aprimoramento de políticas públicas em benefício das mulheres que atuam em atividades agrícolas, pecuárias, florestais e aquícolas. Assim, essa iniciativa está diretamente relacionada ao cumprimento do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU): Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Portanto, consiste em uma ferramenta de inteligência para o acompanhamento e antecipação de questões relevantes do campo, considerando recortes regionais e, ou temáticos.

Neste cenário, durante o 1º Painel de Mulheres Florestais, foi lançada oficialmente pela Embrapa Florestas a publicação “A Participação das mulheres na cadeia produtiva florestal brasileira” (Reis, 2024). Do exposto, a seguir é apresentado um resumo do conteúdo apresentado na referida publicação e evento. Essas informações são essenciais para melhor compreensão da realidade da cadeia produtiva florestal e embasar estratégias visando à equidade de oportunidades entre mulheres e homens.

Acervos de dados consultados

Para compor este estudo, foram obtidas as séries históricas de 2010-2021 dos vínculos formais ativos de empregos ocupados por mulheres e homens em diferentes segmentos da cadeia produtiva florestal brasileira, por via do Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) do Serviço Florestal Brasileiro. Esses dados fazem parte da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, que contém informações sobre a atividade trabalhista no País.

Esse acervo é baseado em atividades elencadas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs), sendo algumas reagrupadas pelo SNIF. As atividades contempladas estão ligadas a 13 segmentos específicos: apoio à produção florestal, impressão, desdobramento de madeira, fabricação de celulose, fabricação de móveis, fabricação de

papel, fabricação de produtos de madeira, fabricação de produtos de papel, produção florestal - floresta plantada ou cultivo em floresta, produção florestal - florestas nativas, produção florestal não madeireira - florestas nativas, produção florestal - florestas plantadas e produção florestal não madeireira - florestas plantadas.

Dados sobre a participação de mulheres e homens, no ano de 2023, nos registros de Engenheiros Florestais foram obtidos junto ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2023).

Panorama das mulheres no setor florestal brasileiro

Em 2021, foram contabilizados 738.522 vínculos na cadeia produtiva florestal, isto é, 1,5% da totalidade empregos formais ativos gerados no Brasil. O percentual de participação das mulheres nesta cadeia produtiva foi igual a 22,2% (Tabela 3.1). No âmbito de toda a série histórica, a menor proporção das mulheres foi registrada em 2010 e a maior proporção ocorreu em 2014. No decorrer de 12 anos, o percentual médio anual de empregos ocupados pelas mulheres foi 21,4%. Essas informações corroboram que essa cadeia produtiva, historicamente, emprega mais homens que mulheres.

No que se refere à remuneração mensal, 73,1% dos empregos ativos (mulheres e homens) receberam de um a três salários-mínimos no ano de 2021. Os maiores percentuais de mulheres se concentraram nas faixas salariais mais baixas (até 0,50 salário-mínimo: 39,7%; 0,51 a 1 salário-mínimo: 27,5%; 1,01 a 1,5 salários-mínimos: 27,4% e 1,51 a 2 salários-mínimos: 23,7%), ao passo que os maiores percentuais de homens se concentram nas faixas salariais que receberam acima de três salários-mínimos (superiores a 81%).

No âmbito da escolaridade, 92,2% dos empregados (mulheres e homens) tinham formação igual ou inferior ao superior incompleto no ano de 2021. Aproximadamente metade destes vínculos formais estavam relacionados a empregados com ensino médio completo. Esses resultados ajudam a explicar o fato de que 73,1% dos empregados ativos receberam remuneração abaixo de três salários-mínimos, já que os maiores salários estão normalmente associados a um maior nível de escolaridade. O percentual de funcionários com ensino superior completo e com formação complementar de mestrado e doutorado não alcançou 8%. A média de vínculos ocupados por mulheres no decorrer das diferentes faixas de escolaridade foi 24,7%. Essa média foi superada pelos seguintes níveis de escolaridade: superior incompleto (36,9%), superior completo (40,3%), mestrado (34%) e doutorado (40,9%).

O percentual médio de mulheres ocupadas nas diferentes faixas etárias foi 20,5% em 2021. Os percentuais de vínculos ativos formais de empregos foram relativamente semelhantes entre as faixas etárias de: 24 anos ou menos (22,9%), 25 a 29 anos (23,4%), 30 a 39 anos (24,4%) e 40 a 49 anos (21,8%). As faixas etárias mais elevadas, 50 a 64 anos e acima de 65 anos, tiveram 17,4% e 13% de mulheres empregadas.

Tabela 3.1. Série histórica de vínculos formais ativos de empregos ocupados por mulheres e homens, na cadeia produtiva florestal brasileira, 2010 - 2021.

Ano	Número total de vínculos formais ativos de empregos	Número de vínculos ocupados por mulheres	Percentagem de vínculos ocupados por mulheres	Número de vínculos ocupados por homens	Percentagem de vínculos ocupados por homens
2010	782.645	157.208	20,1	625.437	79,9
2011	798.092	165.615	20,8	632.477	79,2
2012	794.770	170.319	21,4	624.451	78,6
2013	788.188	175.509	22,3	612.679	77,7
2014	785.555	176.090	22,4	609.465	77,6
2015	736.768	160.829	21,8	575.939	78,2
2016	697.883	149.189	21,4	548.694	78,6
2017	683.634	143.086	20,9	540.548	79,1
2018	688.498	143.391	20,8	545.107	79,2
2019	674.935	141.622	21,0	533.313	79,0
2020	686.209	146.606	21,4	539.603	78,6
2021	738.522	163.918	22,2	574.604	77,8

Fontes: Brasil (2022) e Serviço Florestal Brasileiro (2023).

Os percentuais de mulheres e homens ocupados em 13 segmentos da cadeia produtiva florestal brasileira são apresentados na Tabela 3.2. Em 2021, os quatro segmentos com maiores números de empregos, em ordem decrescente, foram: fabricação de móveis, fabricação de produtos de papel, fabricação de produtos de madeira e atividade de impressão, totalizando 66,1% dos empregos formais da cadeia produtiva florestal brasileira. No que tange à percentagem de mulheres com vínculos formais empregatícios por segmento, os maiores destaques foram: atividade de impressão, fabricação de produtos de papel, fabricação de móveis e fabricação de produtos de madeira. Entretanto, as percentagens ainda estão abaixo da almejada equidade de gênero.

Tabela 3.2. Percentuais de mulheres e homens ocupados em 13 segmentos da cadeia produtiva florestal brasileira.

Segmentos	Número de empreendimentos	Número total de vínculos formais ativos de empregos	Percentagem de vínculos ocupados por mulheres	Percentagem de vínculos ocupados por homens
Produção florestal madeireira - florestas nativas	557	4.400	8,9	91,1
Produção florestal não madeireira - florestas nativas	305	1.714	16,2	83,8
Produção florestal - floresta plantada ou cultivo em floresta	937	4.784	16,2	83,8
Produção florestal madeireira - florestas plantadas	6.068	67.169	14,3	85,7
Produção florestal não madeireira - florestas plantadas	231	5.689	21,0	79,0
Atividades de apoio à produção florestal	1.716	34.355	10,5	89,5
Fabricação de celulose	50	21.930	17,8	82,2
Fabricação de papel	268	41.201	14,0	86,0
Fabricação de produtos de papel	4.036	120.925	26,6	73,4
Atividade de impressão	8.953	70.870	33,9	66,1
Desdobramento de madeira	5.130	69.017	19,5	80,5
Fabricação de móveis	18.098	190.646	24,9	75,1
Fabricação de produtos de madeira	7.138	105.822	22,2	77,8

Fonte: Brasil (2022) e Serviço Florestal Brasileiro (2023).

No ano de 2023, o número total de engenheiros florestais registrados no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) foi 15.654, onde 34,4% foram mulheres e 65,6% homens (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2023). Nota-se que o percentual médio de engenheiras florestais cadastradas é bastante superior ao percentual de engenheiras do Confea, a qual foi igual a 19,4% no ano de 2023.

Em 2023, havia 3.736 profissionais na região Norte cadastrados no Confea, sendo 43,6% mulheres, 1.272 na região Nordeste (35,2% mulheres), 2.886 no Centro-Oeste (37,2% mulheres), 4.448 no Sudeste (29,1% mulheres) e 3.312 no Sul (28,2% mulheres) (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2023).

Com base nos registros das 27 unidades Federativas do ano de 2023, a média de engenheiras florestais foi igual a 37,5%. A menor percentagem de engenheiras florestais foi detectada no Paraná (23,4%) e a maior em Roraima (100%), onde só foram contabilizados registros de engenheiras florestais em 2023. Além de Roraima, as seguintes unidades Federativas superaram a média: Acre (40,8%), Alagoas (42,9%), Amazonas (46,1%), Ceará (38,2%), Distrito Federal (38,2%), Goiás (40,1%), Mato Grosso do Sul (38,1%), Pará (47,2%), Pernambuco (39,4%), Rio Grande do Norte (42,1%), Rio Grande do Sul (37,6%) e Sergipe (44,8%).

Considerações finais

Os dados apresentados evidenciam importantes avanços na construção de diagnósticos sobre a participação feminina na cadeia produtiva florestal brasileira. Embora haja aumento gradual na presença de mulheres, ainda se observa desigualdade nas oportunidades, remuneração e ocupação de cargos com maior qualificação.

A estruturação do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, aliada à presente publicação da Embrapa Florestas, demonstra o compromisso institucional com a valorização das mulheres e a equidade de gênero. O panorama traçado serve como referência estratégica para a formulação de políticas públicas mais justas, inclusivas e eficazes, contribuindo para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 5.

Referências

BRASIL. Casa Civil. **RAIS 2021**: estoque de empregos formais no Brasil foi de 48,7 milhões. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/rais-2021-estoque-de-empregos-formaisno-brasil-foi-de-48-7-milhoes>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (Brasil). **Profissionais por título e gênero:** registros por título e gênero. 2023. Disponível em: <https://relatorio.confex.org.br/Profissional/RegistrosPorGrupo>. Acesso em: 24 jun. 2025.

REIS, C. A. F. **A participação das mulheres na cadeia produtiva florestal brasileira**. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2024. (Embrapa Florestas. Série Documentos 395).

Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1168071/1/EmbrapaFlorestas-2024-Documentos395.pdf>

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. Sistema Nacional de Informações Florestais. **Emprego, 2023**.

Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/emprego>. Acesso em: 24 jun. 2025.